

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em dia Class.: 137
 Data: 18/05/88 Pg.: _____

190 Para deputado, a terra dos xacriabás é 'angu de caroço'

"É um verdadeiro angu de caroço". Com estas palavras o deputado estadual Raul Messias (PT), membro da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura as denúncias de violências cometidas contra os índios Xacriabás definiu a situação de conflito que existe na região do município de Itacarambi, norte de Minas.

A opinião do deputado foi expresso após ouvir o depoimento do prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, na reunião da CPI, ontem à tarde na Assembléia Legislativa. "Em resumo, a Polícia Federal acusa o prefeito que acusa a Funai e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), os dois órgãos brigam entre si e, no final, ninguém se entende".

Segundo José Ferreira existem atualmente no local cerca de 150 famílias de posseiros que estão vivendo uma completa situação de miséria e penúria por não concordarem em se submeter à tutela da Funai. Estas famílias viviam dentro das terras que foram demarcadas pela Funai. A reserva indígena possui 46 mil hectares de terra, isto é, 20% do município de Itacarambi.

"A Funai falhou no processo de seleção do pessoal que deveria ocupar as terras", denuncia Raul Messias explicando que

os funcionários quando chegaram para fazer a demarcação da área perguntavam aos posseiros: "Você é índio ou não?". Diante desta questão muitos negaram e hoje vivem sem terra e em completa miséria.

Por outro lado o prefeito José Ferreira foi acusado pelo delegado da Polícia Federal em Minas Gerais, Mário Kiyotaka Keda, em 11 de julho de 1986, de "praticar a perseguição aos índios e remanescentes" devido a questões de terra. O delegado afirma no seu ofício que José Ferreira possuía oito mil hectares de terra localizados dentro da reserva indígena.

"Nunca grilei e nem comprei terra de remanescentes. A verdade é que possuía dois mil hectares de terra que adquiri em 1974, mas já retirei o gado e entreguei a propriedade à Funai", defendeu-se o prefeito. Ele acrescenta que a Funai é a grande culpada pela pobreza e miséria de Itacarambi. Além da Funai, José Ferreira acusa com veemência o Cimi: "Eles levaram o ódio para a região e agora vão lá celebrar missa".

Segundo um membro da Cimi, atualmente nem celebrar missas no local é pos-

sível pois os missionários foram impedidos pela Funai de se dirigirem à região. Para Raul Messias, enquanto os fracos estão se degladiando, os fortes esperam pacientemente pelas melhorias na região, como a hidrelétrica, barragem de irrigação e valorização das terras, que são 50% agriculturáveis. "Este conflito só interessa aos grileiros e grandes latifundiários da região", afirma Raul Messias.

Opinião

Tantos órgãos neste país alardeando aos quatro ventos que promovem a defesa do índio e, mais do que nunca, a raça está sozinha. Pelas suas terras brigam posseiros, grileiros, mineradores, fazendeiros e o pobre índio acaba morto numa chacina, numa emboscada, de doença de branco ou de solidão. Os constituintes brigam pela questão indígena e pela reforma agrária. Os mais pertinentes apostam num novo buraco negro e pouca solução para a questão do índio ou das terras no Brasil. O índio que dizem só querer apito, nestas questões não apita. (Vanessa Brasil — repórter)